Infecciologia | Caso Clínico

PD-008 - (20SPP-9396) - DACRIOADENITE RELACIONADA COM DOENÇA IGG4

Ana Catarina Amorim[1,2]; Ana Raquel Claro[1]; Ana Cláudia Varandas[1]; Pedro Silva[3]; Isabel Esteves[1,4]; José Gonçalo Marques[1,4]

1 - Unidade de Infeciologia Pediátrica, Departamento de Pediatria, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, Lisboa, Portugal.; 2 - Departamento de Pediatria, Hospital Fernando da Fonseca, Amadora, Portugal; 3 - 1Unidade de Infeciologia Pediátrica, Departamento de Pediatria, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, Lisboa, Portugal.; 4 - Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal.

Introdução / Descrição do Caso

As infeções do olho e dos tecidos periorbitários são um problema comum em idade pediátrica. O diagnóstico diferencial é amplo e deve incluir a doença relacionada com IgG4 (DR-IgG4).
Rapaz de 9 anos com antecedentes de asma e rinite e mãe com lúpus. Iniciou quadro de edema progressivo periorbitário direito com melhoria ao longo do dia, associado a prurido, hiperémia conjuntival, ptose e dor ocular. Sem exsudado, sem alterações na acuidade visual, mobilidade ocular e fundoscopia. Sem história de febre, traumatismo, infeção respiratória alta, porta de entrada ou abcesso dentário. A TC mostrou densificação e tumefação dos tecidos periorbitários à direita, com extensão à glândula lacrimal, sem sinais de sinusite. Após 5 dias de antibioterapia não se verificou melhoria clínica. A investigação laboratorial mostrou eosinofilia ligeira (810/uL), IgG4 plasmática 324mg/dl (limite superior de referência 169.9 mg/dl) e estudo da autoimunidade negativo. Foi diagnosticada dacrioadenite por DR-IgG4 e iniciou prednisolona 1,5mg/kg/dia, que precisou manter 2 meses. Nos 6 meses de seguimento não manifestou recidiva/outras manifestações.

Comentários / Conclusões

A ausência de um mecanismo patogénico que justifique uma celulite periorbitária, a eosinofilia, os níveis elevados de IgG4, a melhoria do edema ao longo do dia e a resposta favorável aos corticóides, sugerem o diagnóstico de dacrioadenite por DR-IgG4. Pela apresentação típica e evolução favorável, não foi realizada biópsia. Na criança o envolvimento ocular na DR-IgG4 é muito frequente (44%), importa, portanto, reconhecer esta entidade clínica como possível diagnóstico diferencial das celulites periorbitárias em pediatria, pelas implicações terapêuticas e de vigilância clínica.

Palavras-chave : dacrioadenite, doença IgG4, pediatria, infeções oculares